

## **Livro tátil: um recurso no aprendizado do aluno com deficiência visual.**

<sup>1</sup> Autora: Lisânia Cardoso Tederixe, <sup>2</sup> Orientadora: Neuza Rejane Wille Lima.

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão- CMPDI/ UFF.* <sup>1</sup> E-mail: lisaniac@bol.com.br;

<sup>2</sup> E-mail: rejane\_lima@id.uff.br

### **1-INTRODUÇÃO**

Diante de uma crescente demanda de crianças com necessidades educacionais especiais<sup>1</sup>, sendo matriculadas em escolas comuns (em maior número) e especiais, passou-se a ter uma maior preocupação dos educadores a respeito de materiais didáticos adaptados que auxiliem no ensino e aprendizado dessas crianças. (BRASIL, 2015). Cerqueira e Ferreira (2000, p. 24) avaliam que “talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na educação especial de pessoas deficientes”. No Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017, que relata sobre o livro didático e do material didático, podemos verificar que no Art. 25: “O Ministério da Educação adotará mecanismos para promoção da acessibilidade no PNLD, destinados aos estudantes e aos professores com deficiência”. Como também prevê nos editais do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) as obrigações dos participantes em tornar livros e materiais didáticos nos formatos acessíveis para as pessoas com deficiência.

Pensando em métodos de ensino que sejam eficientes no aprendizado de crianças com deficiência visual, a pesquisa em andamento da dissertação de mestrado aborda a inclusão de crianças invisuais no universo das imagens a partir da utilização de livros táteis inéditos ou adaptados de livros didáticos ou paradidáticos com a finalidade de que essas crianças tenham a igualdade na informação e conseqüentemente a equiparação de ensino com relação às crianças “videntes”. De acordo com Preto e Deliberato (2009), a criança com deficiência visual não se apropria das informações da mesma forma que uma criança vidente, pois precisam compensar a ausência da visão com outros sentidos para decodificar um texto, mesmo não sabendo ler. Durante as investigações iniciais no processo de embasamento teórico identificaram-se cinco tipos de livro tátil: o livro feito com textura em verniz, livro pontilhado, livro em thermorform, livro tátil artesanal

---

<sup>1</sup> Segundo a Declaração de Salamanca “[...] o termo ‘necessidades educacionais especiais’ refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem” (UNESCO, 1994, n. p.).

e o livro em tinta transcrito para o braille. Apesar do livro em tinta ser adaptado para o braille, sendo o mais utilizado pelas crianças cegas como código de leitura, não é o suficiente para obterem conhecimento das ilustrações contidas no livro. Para Claudet (2009), o livro tátil é composto por diferentes materiais com a técnica de *texturillustré* ou texturizações, contendo elementos que podem abrir e fechar e até mesmo se deslocarem no livro. Nesse sentido, a proposta da primeira etapa da pesquisa tem como objetivo desenvolver um livro tátil que colabore como uma ferramenta didática, aos professores/ mediadores dos anos iniciais da educação básica, durante o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência visual.

## 2-METODOLOGIA

O público de interesse nessa pesquisa contempla crianças cegas que estão cursando o quinto ano do ensino fundamental do Departamento de Educação do Instituto Benjamin Constant (IBC)<sup>2</sup>. Nessa fase as crianças estão em processo de aquisição de informação conceitual exploratório. Desse modo, partiremos dos princípios da pesquisa ação e da pesquisa participante, onde possa ocorrer aprendizagem mútua entre pesquisador e usuário (DOMINICK; SOUZA, 2011). Enquanto para Thiollent (2007, p.95):

[...] A principal vocação da pesquisa-ação é principalmente investigativa, dentro de um processo de interação entre pesquisadores e população interessada, para gerar possíveis soluções aos problemas detectados.

Com base nos dados analisados a partir do levantamento teórico durante o processo de investigação sobre a funcionalidade dos livros táteis aplicados em crianças com deficiência visual, escolhemos desenvolver um livro tátil artesanal por ser esse modelo de confecção prática, sobretudo pelo próprio professor. Além dos referenciais teóricos apontarem-no como uma melhor aceitação na legibilidade na discriminação de imagens táteis. Assim, a elaboração de um livro tátil artesanal, intenciona a princípio testá-lo e consecutivamente verificar a contribuição para a compreensão de conceitos precedidos pela estimulação sensorial tátil/háptica, por meio das adaptações de imagens extremamente visuais, reproduzidas em relevo no formato bidimensional/tridimensional, com o

---

<sup>2</sup> Centro de referência nacional para questões da deficiência visual possui uma escola que abrange desde a Educação Precoce até o último ano do Ensino Fundamental.

propósito de ser um recurso didático aliado ao conteúdo nas aulas de arte ou em qualquer outra disciplina.

### **3- RESULTADOS**

Foi feito um protótipo de um livro com seis páginas contendo as representações geométricas: círculo, quadrado, retângulo, losango, triângulo e o hexágono. Cada figura geométrica reproduz a forma de um objeto para chamar a atenção do aluno. A capa do livro feita em velcro, justamente por ser um material que permite ao aluno interagir, ao poder mudar as figuras de lugar e criar uma nova capa. Para a identificação do objeto e figura, pensou-se em usar diferentes texturas, tais como: (EVA, papel, tecido, palito de churrasco, entre outros). Consideramos o livro enquanto um protótipo experimental passível de mudanças.

### **4- DISCUSSÕES**

O livro tátil, ao contrário de um livro ilustrado, apresenta elementos em que a criança pode remover as imagens e enriquecer de forma lúdica a concretização de conceitos advindos do mundo visual. Desta forma, o livro tátil artesanal deve ser confeccionado em parceria com o aluno, isto é, fazê-lo e testá-lo com a finalidade de atender a necessidade do aluno quanto à sua compreensão e interpretação na leitura tátil das imagens.

### **5- CONCLUSÕES**

Portanto, por conter ilustrações visuais adaptadas com ilustrações táteis que possibilitem as crianças cegas compreenderem as imagens do mesmo modo que as crianças que enxergam, o livro tátil artesanal é um material que poderá contribuir à formação da criança com deficiência visual, assim como outros recursos de materiais desenvolvidos para esse público.

## 5- REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Dados do Censo Escolar indicam aumento de matrícula de alunos com deficiência*. Acessível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dados-do-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

CLAUDET, Philippe (org.) *Guide Typhlo & Tactus de l'album tactile illustré*, Coleção Corpus Tactilis, Talant : Edições Les doigtgs qui rêvent, pp.91-106. Ano: 2009

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. *Os recursos didáticos na educação especial*. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, nº 5, dezembro de 1996, p 24-29.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

DOMINICK, Rejany dos S. e SOUZA, Neiva V. *Tecnologias em diálogo na formação de professores*. Revista Aleph (UFF. Online), Ano 5, v. 15, Julho de 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/revistaleph/pdf/revista15.pdf>. pp. 50-64. Acesso em 23 de abril de 2018.

PRETO, Vivian Oliveira; DELIBERATO, Debora. *Adaptação de livros de literatura infantil para alunos deficientes visuais na educação infantil*. In: Seminário de pesquisa, 9, 2009, Marília. Caderno de área. Marília, 2009.

THIOLLENT, Michel; SILVA, Generosa de Oliveira. *Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais*. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/37/64>. Acesso em 22 de abril de 2018.

UNESCO. *Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais e estrutura de ação em educação especial*. Salamanca, 1994. Não paginado. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2018.